



*a Rosa*  
**Fantasma**

*Prólogo*

**Planeta dos Humanos Ingratos**

*Dançando com os Vagalumes*

Apesar da Lua cheia estar iluminando o céu, a terra estava imersa na mais profunda escuridão. As correntes de vento soavam como um canto fúnebre acompanhado pela melodia de passos esmagando as folhas secas, espalhando o medo e a agonia pela gigantesca floresta que deveria estar desabitada.

[\*\*\*] apoiou-se no tronco de uma árvore. Lágrimas corriam sem cessar pelo seu rosto, seus membros estavam pesados feito rochas, sua mente perdida em um labirinto obscuro, impossível de escapar.

— Tudo isso não deve passar de uma grande piada de mau gosto... Não consigo acreditar que “ele” tenha mentido para mim durante todo esse tempo. — [\*\*\*] puxou os próprios cabelos com as duas mãos. — Aquele desgraçado não merece a minha compaixão, nunca mereceu! Espero que Deus o faça pagar por todos os seus pecados! Não... Eu o farei pagar...

Nesse momento, passos desconhecidos ecoaram. Uma risada sarcástica fez o coração de [\*\*\*] saltar para a garganta.

— Quem está aí?!

— Olha só o que encontrei, he he. Um carneirinho perdido. — Uma mulher saiu de trás do tronco de uma árvore e caminhou rumo à [\*\*\*] com um olhar entretido no rosto. — Você abandonaria a sua humanidade para realizar um desejo?



Ela aparentava ter no máximo dezenove anos de idade, possuía longos cabelos pretos e vestia uma blusa igualmente escura, sem alças. Sua longa saia cinza por pouco não tocava o chão. Já a feição dela era um completo mistério, exibindo aquele sorriso assustador que simplesmente não combinava com o seu rosto de boneca.

Ao erguer o seu braço esquerdo, pequenos fragmentos de luz com a aparência de vagalumes uniram-se e transformaram-se em uma longa capa vermelha com capuz. Essa simples vestimenta parecia reluzir mesmo na escuridão da noite.

— Eu escutei o seu desejo e estou aqui para realizá-lo. A sua fúria, sua angústia e seus medos me atraíram até aqui. Você não quer uma casa? Uma família? Você não deseja... vingança?

No momento em que a mulher de cabelos pretos deu seu próximo passo, outros milhares de vagalumes cercaram as suas pernas, fazendo-a deslizar graciosamente pelo ar. Os insetos pareciam estar carregando-a.

Aos olhos de [\*\*\*], ela era como um anjo negro que se encontrava agora a apenas um passo de distância.

— Chega dessa filantropia. Eu posso dar a você um poder capaz de reconstruir este planeta amaldiçoado por humanos ingratos, corruptos, assassinos... Ou, se assim desejar, pode utilizar essa mesma força para mandar tudo para o Inferno.

– Qu-Quem é você...?

A voz de [\*\*\*] finalmente escapou em um sussurro áspero.

– Eu? Sou apenas uma simples vendedora.

– Para que eu possa ter esse poder, o que você pede em troca?

– A mesma coisa que todos os vendedores pedem, oras. A sua alma e um pouco de entretenimento para aliviar o meu tédio.

[\*\*\*] enxugou o que restava das suas lágrimas. No seu rosto uma feição sombria foi revelada pela luz da Lua.

– Eu desejo destruir a fortuna que ele tanto ama... Expor as suas mentiras e fazê-lo se arrepender amargamente por tudo que fez comigo. Você pode tornar os meus pedidos realidade?

Mostrando um sorriso malicioso, a mulher de cabelos pretos tocou o rosto de [\*\*\*] e prendeu uma das mãos dela contra o tronco de uma árvore. Em seguida calou qualquer grito ou sussurro com um beijo, longo e profundo. [\*\*\*] sentia como se fosse explodir de dentro para fora, mas não conseguia escapar, não queria escapar. Seu desejo de vingança era mais forte que a dor agonizante.

[\*\*\*] não ligava para quem fosse aquela pessoa. [\*\*\*] tinha na sua mente apenas uma palavra ecoando, de novo e de novo, como um hino sem fim. Vingança... Vingança... Vingança...

Após os lábios se separarem, a mulher misteriosa deu uma risada extasiada, como se tivesse acabado de experimentar o mais requintado dos doces.

— Então, qual é a sua resposta?

— Eu... aceito.

Um segundo depois, barulho de passos tornaram a ecoar, vindos de todos os cantos da floresta. Dezenas de olhos amarelados brilhavam no matagal em meio a sombras que se aproximavam lentamente. Eram várias onças-pintadas que formavam um círculo em torno dos humanos.

— O que é isso?! O que está acontecendo?

Os animais abaixaram seus focinhos, como se estivessem reverenciando-a.

— Eles são os frutos das suas orações. Você é capaz de controlá-los como desejar. — A mulher de cabelos pretos lambeu os lábios e levantou sua mão esquerda, oferecendo o capuz vermelho. — Em alguns dias, um casal de soldados aparecerá. Use isto e esconda o seu rosto, pois no momento em que eles descobrirem quem você é, o seu fim chegará e o seu sonho nunca se tornará realidade.

[\*\*\*] tremeu em resposta.

— Quem são essas pessoas...?

— Os Guardiões do Paraíso...

Primeiramente, a mulher misteriosa tocou os lábios de [\*\*\*] com o seu dedo indicador e sorriu, depois deu meia volta e retornou para as profundezas da floresta.

Os vagalumes que a seguiam aumentavam ainda mais a sua beleza assustadora.

– Só me faça um favor... Estou à procura de diversão, então me mantenha entretida pelo maior tempo que você puder, tudo bem?

Ela piscou e, enquanto cantarolava uma melodia animada, desapareceu entre as árvores.

[...]

[...]

– ...Arg... Aah... AH!!

[\*\*\*] caiu de joelhos, sentindo dificuldades para respirar. O interior do seu corpo queimava como se centenas de insetos estivessem devorando todos os seus órgãos. Os ossos dos seus braços dobravam violentamente e, conseqüentemente, quebravam. As suas mãos se deformaram, o seu pescoço torceu de uma forma nojenta e grotesca. [\*\*\*] não era mais humano.

Já as onças acompanhavam aquela mutação como se fossem cães adestrados, deitados sobre as folhas e galhos secos enquanto rugiam para a Lua cheia que brilhava no céu.